



**BANCO CENTRAL DO BRASIL**

**Brasília (DF), 5 de julho de 2016.**

**Pronunciamento do Dr. Carlos Viana na Sabatina do Senado Federal para  
Apreciação de sua Indicação ao Cargo de Diretor do Banco Central do Brasil**

Excelentíssima Senadora Gleise Hoffmann, presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal.

Excelentíssimo Senador Raimundo Lira, vice-presidente desta mesma Comissão.

Excelentíssimo Senador Armando Monteiro, relator do processo que trata da indicação de meu nome ao cargo de Diretor do Banco Central do Brasil.

Excelentíssimas Senadoras e Excelentíssimos Senadores.

Senhoras e senhores.

É uma grande honra comparecer a esta Comissão na condição de indicado ao cargo de Diretor do Banco Central do Brasil. Agradeço ao Presidente Michel Temer pela honra concedida ao indicar o meu nome à apreciação desta Casa, bem como ao Ministro Henrique Meirelles e ao Presidente do Banco Central, Ilan Goldfajn, pela confiança em mim depositada ao apresentarem meu nome para desempenhar missão tão importante.

Desde o início de minha trajetória profissional, dediquei-me ao estudo e à prática da Economia. Neste período, tive oportunidade de atuar no setor privado nacional como economista e gestor de fundos de investimento, na academia como pesquisador e professor de Economia, e em um banco central no exterior, como economista.

Este período foi repleto de episódios e desafios econômicos, não só no Brasil e em outras economias ditas emergentes, mas também nas economias mais desenvolvidas. Estes episódios afetaram as vidas de todos nós e deixaram claros os custos da inflação e da instabilidade macroeconômica. Para quem os vivenciou como profissional da área de Economia, tais episódios permitiram, ainda, um acúmulo de rica experiência. É esta bagagem que me proponho a levar para o Banco Central, caso esta Casa me conceda a honra de servir como Diretor daquela Autarquia.

Dentre as experiências deste período, gostaria de destacar dois extremos. Primeiro, os anos sofridos com inflação elevada, e até hiperinflação, ainda como estudante. Segundo, a crise financeira global de 2008/2009, neste caso já como economista do Banco da Reserva Federal de Nova Iorque.

Estes dois episódios extremos remetem à importância da missão do Banco Central do Brasil: i) assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda, aqui entendida como uma taxa de inflação baixa e estável; e ii) assegurar um sistema financeiro sólido e eficiente.

Tanto a evidência empírica disponível na literatura econômica quanto a nossa experiência histórica demonstram a importância do controle da inflação para o desenvolvimento econômico sustentável. O mesmo se aplica à solidez e eficiência do nosso sistema financeiro.

Inflação baixa e estável e um sistema financeiro sólido e eficiente contribuem para um maior grau de previsibilidade na economia, com diminuição dos prêmios de risco, alongamento dos horizontes de planejamento de famílias, empresas e governos, e um ambiente com taxas de juros reais de longo prazo baixas e estáveis. A melhoria na alocação dos recursos econômicos e o aumento do investimento resultantes, contribuem para o aumento das taxas médias de crescimento econômico, do emprego e da renda.

Os benefícios da estabilidade macroeconômica e do sistema financeiro estendem-se a todos nós brasileiros, e aos cidadãos de qualquer país. No caso de economias com maior desigualdade de renda, como o Brasil, os benefícios desta estabilidade são ainda maiores. Isto porque uma inflação alta e volátil tem efeitos ainda mais deletérios sobre as camadas menos favorecidas da nossa população, que geralmente não têm acesso a instrumentos que as protejam da perda do poder de compra da moeda. Além disso, fragilidades no sistema financeiro podem afetar o crescimento da economia e penalizar mais fortemente as camadas da população de mais baixa renda, que tipicamente não possuem poupança suficiente para fazer frente a períodos de maior dificuldade econômica.

Não existe, portanto, dicotomia entre a missão do Banco Central e o desenvolvimento da economia. Pelo contrário, a estabilidade do poder de compra da moeda e a solidez e eficiência do sistema financeiro pavimentam o caminho para o crescimento sustentável. Da mesma forma, não existe dicotomia entre a missão do Banco Central e a equidade social, uma vez que a inflação elevada e volátil e as possíveis consequências de fragilidades no sistema financeiro penalizam sobremaneira as camadas menos favorecidas da população. Nesse sentido, fica claro que a missão do Banco Central não é um fim em si só: Ela é condição indispensável para o desenvolvimento sócio-econômico do País.

Durante aproximadamente uma década, o chamado tripé macroeconômico – política fiscal responsável, metas para a inflação e câmbio flutuante – contribuiu para que o Brasil ascendesse econômica e socialmente. No momento, entretanto, enfrentamos um cenário econômico adverso, que vem impondo altos custos a todos nós brasileiros.

Caso receba desta Casa a honrosa missão de servir ao País na qualidade de Diretor do Banco Central, comprometo-me a trabalhar incansavelmente para a reversão deste quadro, desempenhando as atribuições atinentes ao cargo com a máxima dedicação e determinação. Prometo colocar minha experiência acadêmica e profissional no cumprimento das missões legais e institucionais do Banco Central do Brasil, em especial, a de assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda.

Com essas palavras, agradeço a atenção de Vossas Excelências e me coloco à inteira disposição para atender a vossos questionamentos.

Muito obrigado, Sra. Presidente.